

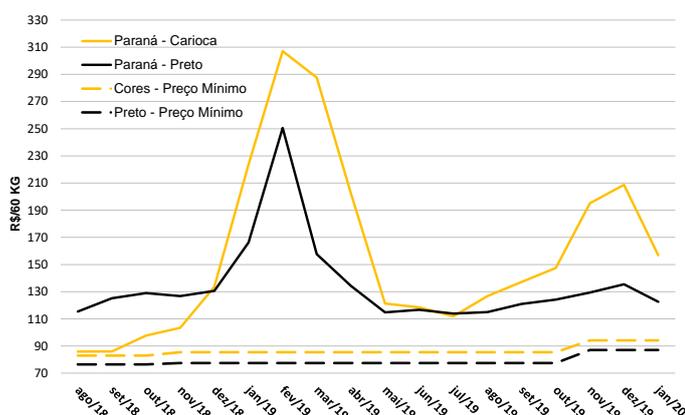
FEIJÃO – 24/02 a 28/02/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	341,68	203,78	210,90	-38,3	3,5
Paraná	60kg	306,40	170,00	173,22	-43,5	1,9
Bahia	60kg	325,00	180,00	185,00	-43,1	2,8
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	200,17	130,00	132,41	-33,9	1,9
Rio Grande do Sul	60kg	195,11	138,93	137,15	-29,7	-1,3
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	350,00	245,00	240,00	-31,4	-2,0
Feijão comum preto	60kg	217,50	165,00	170,00	-21,8	3,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



## Feijão Comum Carioca

Após o feriado de carnaval, o mercado manteve o mesmo comportamento da semana anterior e, mesmo operando com pouca oferta, não houve interesse de compras, com isso, os valores recuaram. No atacado paulista a saca do produto extra novo nota 9,5 foi cotada, em média, a R\$ 240,00, o que representa um decréscimo de 0,4% em relação ao registrado no período anterior, ou menos R\$ 5,00 por saca.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado em sua maioria, com produtos provenientes de São Paulo, do Paraná e, em menor quantidade, de Minas Gerais.

No Paraná, a colheita da 1ª safra está finalizada, e cerca de 80% da produção foram negociados pelos produtores. Quanto à 2ª safra, o retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras, contribuiu para melhorar o balanço hídrico do solo, possibilitando o avanço do plantio.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da safra acima mencionada, cujo cultivo deverá ser concluído no mês de março. Cerca de 90% da área reservada para o plantio estão semeados e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 97% em desenvolvimento vegetativo e 3% em frutificação.

Até o momento não foi efetivada uma pesquisa de campo para melhor avaliar a situação da área a ser plantada nessa 2ª safra, mas a tendência é de que seja próxima ao da safra anterior, em razão do mercado bastante favorável para as lavouras de milho e soja. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

A comercialização apresenta significativas oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados. Com isso, as indústrias continuam efetuando compras pontuais, visando o atendimento de uma clientela mais exigente. Aludidas compras, na sua maioria, são direcionadas para as grandes redes varejistas.

Por ora, o caminho está aberto para o produtor, ou para quem dispõe da mercadoria para a venda. A aceitação ou não do preço pedido fica dependendo da necessidade de compra de cada um. Acredita-se que somente com o avanço das colheitas é que este mercado poderá voltar ao equilíbrio, pois os poucos lotes de qualidade têm sido bastante disputados entre os comerciantes.

Para a próxima semana, por ser começo de mês, período que normalmente ocorre uma reposição de mercadorias no setor varejista, a expectativa é de uma recuperação da procura e, conseqüentemente, dos preços.

Mas esta situação vai depender da quantidade e do padrão de mercadoria a ser ofertado, mas, a princípio, a maior parte dos agentes de mercado acredita, na pior das hipóteses, na manutenção dos atuais preços praticados no mercado.

## Feijão Comum Preto

O mercado segue com preços elevados, mas não nas mesmas proporções que o feijão comum carioca. Em São Paulo, na zona cerealista, o produto extranovo foi cotado a R\$ 170,00, o que representa um acréscimo de 3,0%, em comparação ao registrado na semana anterior, ou mais R\$ 5,00 por saca.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Muitos corretores adotam a estratégia de escalonar a venda na tentativa de conseguir uma maior valorização do produto. Na zona cerealista-SP, diante do bom escoamento de mercadorias ocorridas nesta semana, é provável que o mercado se mantenha firme com possibilidades de recuperação da perda ocorrida no período anterior.